

**EJE DE TRABAJO 6**

**FRONTERAS  
TERRITORIOS  
Y CULTURAS**

## EJE DE TRABAJO 6: FRONTERAS, TERRITORIO Y CULTURA

Territorialidades fronterizas y dinámicas de la producción de sentidos. Las fronteras y los procesos de identificación y diferenciación (identidades y alteridades). Territorialidad indígena. Cultura popular, creencias y prácticas religiosas en las fronteras. Territorialidades estéticas fronterizas: arte y literatura. Fronteras lingüísticas y mestizajes. Discursos mediáticos y audiovisuales. Patrimonio e itinerarios culturales. Industrias culturales en las fronteras.

### COORDINADORAS



**Carmen Luz Rivas**

Universidad Nacional de Itapúa - UNI  
Paraguay  
cariluz.rivas@gmail.com



**Carmen Guadalupe Melo**

Facultad de Humanidades y Ciencias  
Sociales - UNaM  
Argentina  
cargm81@hotmail.com



**Teresita Bertolini**

Universidad Nacional de Itapúa - UNI  
Paraguay

## REDES SOCIALES E INMIGRACIÓN: UN ESTUDIO A PARTIR DE LA INMIGRACIÓN SUIZA HACIA MISIONES (1920 - 1939)

*Laura Mabel Zang*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Al indagar en los factores que promovieron la migración de miles de ciudadanos suizos hacia distintos destinos de ultramar, podemos sin duda señalar que un papel privilegiado a la hora de decidir partir fue el crítico escenario económico y social de Suiza desde finales del siglo XIX. Esta situación, con algunos altibajos a lo largo de los años, se mantendrá durante gran parte de la primera mitad del siglo XX. Dentro de este macro período, podemos distinguir dos etapas donde la conflictividad social producto de hambrunas generalizadas y altos índices de desocupación fueron más marcadas: el primero de ellos vio su origen en el estallido de la Huelga General de 1918 y que se prolonga durante los primeros años de la década de 1920; en tanto, el segundo momento lo situamos a mediados de la década de 1930 donde más pronunciadas fueron para Suiza las consecuencias de la crisis económica mundial desarrollada en 1930. En este período, pues, se registraron los mayores ingresos de suizos al Territorio Nacional. Sin embargo, sin desconocer la fuerte influencia que tuvo en la decisión de emigrar la situación interna del país europeo, difícilmente podamos entender las magnitudes y las características del fenómeno si limitamos los ejes de análisis a los factores estructurales; en efecto, en un contexto en que Misiones fuera considerado un espacio abierto a la inmigración, los contactos y relaciones personales de los inmigrantes fueron un recurso de suma importancia en los mecanismos de inserción desplegados en un escenario totalmente nuevo.

El presente trabajo pretende entonces estudiar la formación de redes migratorias y redes sociales entre los dos grupos de inmigrantes suizos. Dentro de la complejidad que implica un abordaje micro-analítico, cabría preguntarse ¿cómo fue el proceso de gestación de las redes migratorias y redes sociales entre los suizos y cómo estas influyeron en la inserción del inmigrante en un espacio totalmente nuevo? ¿En qué medida las redes sociales fueron influyentes en el éxito o fracaso en la aprehensión de las tareas agrícolas a las que muchos no estaban acostumbrados? Finalmente, tomando en consideración que un grupo importante de migrantes se establecieron en colonias alemanas, cabría considerar si, en este contexto, ¿las redes fueron estas redes necesariamente étnicas? Dar cuenta de estos interrogantes forma parte del desarrollo del presente apartado.

## O RIO PARANÁ COMO CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

*Solange da Silva Portz*

*Milena Costa Mascarenhas*

Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras

O rio Paraná por muito tempo foi considerado a mais importante via de comunicação, mas também de sociabilidade e comércio da fronteira, onde no século XIX, os vapores navegavam suas águas, transportando pessoas das mais variadas nacionalidades, viajantes, peões, produtos alimentícios, animais, erva-mate e madeira. A historiografia ao tratar do tema, informa sobre a intensa movimentação nos portos, mas no século

XX as relações com o rio no nível local-internacional sofrem algumas mudanças com a construção da Ponte da Amizade Brasil-Paraguai em 1965 e posteriormente com a construção da barragem principal da Usina Hidrelétrica de Itaipu em 1978 limitando a navegabilidade do rio Paraná. Nesse sentido, o objetivo é discutir sobre essa intensa movimentação que nos instiga a pensar como a fronteira era concebida nesses diferentes momentos da história, da qual as águas passam de simples cenário para objeto dessa pesquisa. A metodologia está baseada na leitura de textos que tratam sobre o tema, bem como documentos oficiais e discursos que abordam o contexto da construção da ponte sobre as águas do denominado paranazão.

## OS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA: AVANÇOS E DESAFIOS NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

*Roesler Marli Renate Von Borstel*

*Adir Airton Parizotto*

*Marcia Amarilla*

*Cristina Kratz*

*Claudia Regina de Oliveira,*

*Inês Terezinha Pastório*

*Vilma Jara da Silva*

*Eucaris Olaya*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

O texto propõe conhecer diante da diversidade étnica e de panoramas de desigualdades sociais e de concepções de territorialidade, aspectos dos direitos fundamentais do acesso à terra originária, autodeterminação e organização social dos povos indígenas, e se essas demandas vêm sendo respeitadas e asseguradas pelos governos nacionais e organismos latino-americanos. O estudo teórico delimita-se pelo caráter bibliográfico e documental, conforme definido na pesquisa intitulada e em desenvolvimento: Os direitos dos povos indígenas na América Latina: avanços e desafios na garantia dos direitos humanos – II Fase, institucionalizada junto a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Destaca-se, inicialmente, nos objetivos e procedimentos, embates históricos e políticos de interesses e poderes conflitantes e de protagonismos indígenas ocultos, focando imprescindíveis e profundas mudanças estruturais no enfrentamento à violação dos direitos humanos dos povos indígenas, necessária proteção à sustentabilidade como fundamento à vida digna e de garantias a serem diferentes. Compreende-se, que através do movimento histórico da sociedade, com as investidas neoliberais e da transnacionalização dos mercados, que um dos maiores desafios que a América Latina enfrenta na luta histórica, política e de consolidação da democracia é a inclusão dos direitos dos povos indígenas entre as prioridades das políticas governamentais. Caracterizado hegemonicamente como subdesenvolvido, o continente latino-americano tem limites e desafios maiores na promoção da justiça social com garantia à diferença de direitos dada sua situação de submissão econômica e política a nível global. De acordo com dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL, 2015) na América Latina, existem mais de 800 povos indígenas, com uma população próxima de 45 milhões, caracterizada por sua ampla diversidade demográfica, social, territorial e política, desde povos isolados até sua presença em grandes assentamentos

urbanos. Dada à dimensão étnica e populacional, soma-se a isso grande diversidade de demandas por políticas sociais e necessária atenção ao crescimento econômico em detrimento da alta dependência (in) sustentável aos recursos naturais e as regras do mercado transnacional. Esse processo econômico e político de crescimento, afeta diretamente o modo de vida dos povos indígenas em toda a América Latina, violação e desafios pendentes de garantia equitativa dos direitos humanos, compreendendo que, a territorialidade dos indígenas depende efetivamente da preservação desses recursos naturais bem como a demarcação de suas terras. No Brasil, observa-se intensos e permanentes conflitos por disputa de terras e violação de direitos a autodeterminação, da promoção e proteção dos saberes culturais tradicionais/nativos, do direito à etnicidade, à identidade, à educação escolar diferenciada, da atenção à saúde indígena, da possibilidade do cultivo e práticas alimentares culturais, dentre outras negações e violações de garantia de acesso aos serviços das políticas públicas e de insustentabilidades de demandas próprias vividas pelos povos indígenas. A pesquisa tem como tema os direitos dos povos indígenas na América Latina e como problema propôs-se frente à diversidade étnica e territorial dos indígenas latino americanos, territórios, culturas e protagonismos, contextualizar e compreender, se os seus direitos à diferença são respeitados e suas demandas atendidas pelos respectivos governos ou violadas e ignoradas?”

### **LA FRONTERA MISIONERA DEL RÍO URUGUAY DURANTE EL PERÍODO ARTIGUISTA (1815 - 1820)**

*Oscar Daniel Cantero*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Los conflictos fronterizos de la segunda década del siglo XIX en torno al río Uruguay constituyen un proceso sumamente complejo, en el que se entrecruza lo local con lo continental y lo global en el marco de la disolución de los imperios coloniales americanos y la incipiente emergencia de proyectos organizativos que derivarían en el surgimiento de los estados nacionales de la región. La historiografía regional misionera tendió tradicionalmente a enfocar la cuestión desde una óptica nacionalista, lo cual necesariamente llevó a interpretaciones forzadas por no encontrarse aún constituidas las Naciones. Por ello se dieron fuertes anacronismos, como, por ejemplo, el de considerar que “Andresito defendió las fronteras argentinas.” Se puso así el acento en la separación entre “estados” y no en las constantes interacciones propias de toda región fronteriza, que no se interrumpieron incluso durante los momentos más álgidos del enfrentamiento.

Es necesario, entonces, buscar nuevos marcos teóricos que permitan enfocar la cuestión desde una perspectiva diferente, centrada más en los actores locales que en los procesos generales, sin desatender las múltiples interacciones entre ambas dimensiones. Los guaraníes misioneros que habitaban la antigua región en la que se desarrolló el proyecto misional jesuítico no eran ni argentinos ni brasileños, y en diferentes momentos sus líderes desplegaron complejas estrategias a fin de mantener la cohesión de sus comunidades y sus marcos identitarios. Es un lugar común el ponderar la adhesión temeraria y firme de los guaraníes a Artigas, un posicionamiento que lejos estuvo de ser unánime. Así, aunque algunos mantuvieron su adhesión, otros

mostraron una actitud mucho más ambigua, con lealtades en tránsito e identidades múltiples.

Se puede sostener que la realidad histórica fue mucho más contradictoria y laberíntica de lo que se suele pensar, menos romántica y heroica. La reconstrucción que se pueda hacer de ese pasado a partir de los indicios dispersos, segmentados y parciales que sobrevivieron hasta el presente, por lo tanto, debe dar cuenta de esa complejidad.

## **LA IMAGINERÍA DE LAS IGLESIAS EN LAS MISIONES JESUÍTICAS DE GUARANÍES CONVERSIÓN, ADAPTACIÓN Y RESIGNIFICACIÓN**

*Gabriela Paniz*

Programa de Posgrado en Antropología Social - UNaM

Entre los años de 1609 y 1768 la Compañía de Jesús fundó y se estableció con 30 reducciones con guaraníes –a orillas de los ríos Paraná y Uruguay- llegando a aglomerar hasta 150.000 indígenas. En estas reducciones, los edificios distintivos de la planta urbana fueron las iglesias barrocas, repletas de imágenes expuestas en los templos y talladas en los talleres de los propios pueblos.

El arte sacro fue un factor importante de evangelización y de encuentro cultural-religioso entre guaraníes y jesuitas que puede ayudar a revelar las fronteras religiosas, étnicas y sociales determinadas por ambos grupos. A través de las manifestaciones artísticas de esta sociedad se logra expresar el trasfondo del proceso de recepción del mensaje cristiano en la cultura guaraní. En palabras de Gorosito Kramer (2006), en el contexto religioso reduccional, tanto la religión católica como el modo de ser guaraní se caracterizan de modo dispuesto a adaptarse, apropiarse uno del otro en lo que se llama relación interétnica.

Esta investigación pretende analizar desde la antropología histórica, y reconstruir, dentro del espacio del sistema reduccional, las esculturas o imagería que eran usadas para inducir a la conversión de los guaraníes al cristianismo.

La mirada antropológica de esta investigación se enfoca en dos religiosidades que se encuentran y se complementan a través de la “conversión”, pues supone que la rigidez de la religión católica no pudo erradicar costumbres de la vida de los guaraníes, y por lo tanto en ese encuentro hubo adaptaciones religiosas, tanto de las creencias guaraníes como de la imagería católica. Siguiendo a Wilde (2009) creemos que la conversión supera el límite de la evangelización, es mucho más compleja que transformar a los guaraníes de infieles al cristianismo. La conversión implicó entre otros términos “la modificación de sus teorías nativas de persona”, proceso en el cual interactuaron legislación, símbolos, economía, política, nociones y tradiciones cosmológicas nativas.

La mirada socio- histórica nos posibilitará ver al guaraní no solamente como un sujeto reducido, dócil y convertido religiosamente, sino también verlos como agentes de su propia cultura, re-significando la religión católica e interpretándola a través de su cosmovisión; no solo como un ardid de resistencia sino como sujetos que permanecen en su “modo de ser” a través de la religiosidad católica. Poniendo en evidencia de un lado el discurso idealizado reduccional y del otro el de una sociedad permeable, donde tanto los guaraníes como la propuesta civilizatoria jesuítica son adaptadas.

## LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DE VECINO - ACTOR DENTRO DEL GRUPO DE TEATRO COMUNITARIO “MURGA DE LA ESTACIÓN” Y SU RELACIÓN CON LA FRONTERA

*Juan Pablo Vitale*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Esta investigación se aboca a estudiar la construcción identitaria de la categoría nativa “vecino-actor” que se realiza en el Teatro Comunitario Argentino a partir del rescate de la memoria colectiva, utilizando el arte como herramienta de transformación social, y su vínculo con la frontera para el caso del Grupo de Teatro Comunitario 'Murga de la Estación' situado en la ciudad de Posadas, Misiones. Este movimiento teatral nació a finales de la última dictadura cívico-militar en 1983, en el barrio de La Boca, Buenos Aires, y se extendió a varios lugares del país y del mundo, con grupos de teatro que constan de hasta 150 miembros. Nos preguntamos por quiénes son los que realizan esta actividad y cómo se auto identifican, intentando comprender al mismo tiempo qué los motiva a llevar adelante este proyecto. Esto tiene relación con la identidad del “vecino-actor”, que es el sujeto social que sustenta esta forma de hacer teatro, no profesionales, sino miembros de la comunidad barrial o ciudadana, que se animan a hacer teatro como una oportunidad de poder decir algo desde lo colectivo, de rescatar su memoria y contarla, de construir su propio discurso histórico, ya que su historia ha sido olvidada por la Historia Oficial. Para ello tomaremos como objeto de estudio a la Murga de la Estación (Posadas) que nació en el seno de la vieja estación de trenes a orillas del río Paraná, justo en la frontera internacional argentino-paraguaya. En sus obras, aparece constantemente la presencia de las diferentes culturas que conviven en nuestra región. Este grupo es el primero que se ubica fuera de Buenos Aires, configurando una dinámica muy diferente, vinculándose no solamente a un barrio, sino también a la ciudad entera. Además, nos interesa estudiarlo debido a que cuenta con una obra que se renueva cada año: la “Fiesta de San Juan”. Lo que intentamos con este trabajo es comprender la emergencia de esta nueva forma de hacer teatro dentro de Misiones, en un contexto de avanzada neoliberal, ya que el grupo se origina a finales de los '90. Llevamos adelante una metodología cualitativa y explicativa. Nuestra unidad de estudio es la localidad donde está emplazada el grupo: Posadas y su espacio fronterizo, mientras que la unidad de análisis son los miembros pasados y actuales del grupo. Trabajamos con fuentes escritas, orales y audiovisuales. Con este estudio queremos hacer un aporte a los estudios de identidad que se vienen realizando dentro de los Grupos de Teatro Comunitario existentes en Misiones, una provincia que se destaca por su diversidad dentro de nuestro país.

## IDENTIDADE CULTURAL E AS MANIFESTAÇÕES DE ALTERIDADE DA ETNIA PALIKUR NA REGIÃO FRONTEIRIÇA FRANCO - BRASILEIRA

Bruno Rogério Silva Cavalcante

Samuel Klauck

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

O presente artigo tem como objetivo analisar a identidade cultural dos índios Palikur, que habitam área localizada no extremo norte do Brasil que faz divisa geográfica com

a França por meio de uma conexão ultramarina entre Oiapoque, município do Estado do Amapá e São Jorge do Oiapoque (em francês Saint-Georges-de-l'Oyapock), que é uma comuna francesa de departamento da Guina Francesa (Brasil-França). Essa etnia é um grupo indígena cujos membros, nos limites da fronteira, assumem as nacionalidades francesa e brasileira, sem, contudo, abandonar a sua condição de identidade étnica. Dessa forma, as regiões de fronteira proporcionam um ambiente, marcado por interações complexas, culturas e identidades diferentes que criam ambientes propícios para produção e reprodução de relações que levam a afirmação da diferença, pois na fronteira existe a convivência entre duas nacionalidades distintas que afloram o sentimento de diferença. Assim Raffestin (2005) afirma que a fronteira é um fato social, espaço temporal porque ela delimita um “para cá” e outro “para lá”, sendo assim a fronteira nasce da diferença, ela não separa porque quem separa dois Estados-Nação é o limite, mas ela estabelece diferenças através das formas de organização do território. Portanto, esse trabalho manifesta interesse não apenas às identidades étnicas, mas também no sistema interétnico regional que envolve os palikur brasileiros e franceses, caracterizando-se pelas matrizes binominais de identidades complementares: palikur-brasileira e palikur-francesa. Para execução deste, pretende-se utilizar pesquisa bibliográfica, investigando-se a partir de trabalhos e estudos já realizados por outros pesquisadores, assim como, pesquisa documental, averiguando-se dados obtidos a partir de “documentos” que possam registrar fatos e/ou acontecimentos das questões mencionadas acima. Sendo assim, os resultados almejados aqui, estão ligados à identificação das características da identidade cultural do grupo Palikur, analisando a dinâmica estrutural identitária local, diferenciando-as entre as etnias, patrimônio cultural e alteridade.

## **INCIDENCIA DE LAS INSTITUCIONES GUBERNAMENTALES EN LA COMUNIDAD INDÍGENA GUA VIRAMÍ (DISTRITO DE TRINIDAD, DEPARTAMENTO DE ITAPÚA)**

*Carmen Luz Rivas de Martínez  
Liz Diana Fensterseifer Brítez  
Yolanda Giménez Arzamendia*

Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y Cultura Guaraní - UNI

En el presente trabajo se observa acerca de la incidencia de las Instituciones Gubernamentales en la comunidad Guaviramí de Trinidad de acuerdo al cumplimiento de las normativas legales vigentes a nivel nacional e internacional para la protección de los derechos de los pueblos originarios.

El objetivo general de la investigación consiste en determinar: cómo inciden las Instituciones Gubernamentales en la comunidad Guaviramí, y no son foco de desamparo como grupo, basándose siempre en el respeto y responsabilidad de conocer sus necesidades, y otros aspectos vulnerables de los mismos, siguiendo siempre la línea de derechos de los pueblos originarios de nivel internacional ratificados por la Constitución Nacional de la República del Paraguay.

Se utiliza el método inductivo que consiste en el análisis objetivo de la incidencia de las instituciones en la comunidad Mbyá Guaraní de Trinidad, además se desarrolla el tipo de investigación bibliográfica, a través del cual se analizaron las informaciones tanto los cuerpos legales que sistematizan los derechos de los pueblos.

Al determinar que los indígenas poseen, una manera de vida distinta al resto de la población, la C.N los denomina como grupos de culturas antepuestas al orden y constitución del Estado paraguayo, es decir que ya estaban conformados.

### **ENTRE DUAS PONTES: AS SINGULARIDADES DE UM TERRITÓRIO DE FRONTEIRAS E O IMPACTO PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM FOZ DO IGUAÇU**

*Viviane Heineck Domareski*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Desde a constituição dos Estados Nacionais, as fronteiras territoriais constituíram-se como instrumentos de demarcação dos territórios de soberania nacional, estabelecendo limites claros de espaço geográfico. No entanto, o espaço territorial não se refere apenas aos limites políticos administrativos estabelecidos por marcos divisórios, mas ao resultado de uma construção social denominada territorialidade, que é legitimada como espaço de produção e reprodução de interações econômicas, políticas, culturais e sociais. A partir disso, o território ganha dimensões que envolvem práticas, modos de vida e interações transfronteiriças. Sendo assim, a Tríplice Fronteira, constituída pelas cidades de Puerto Iguazú (AR), Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY), é considerada a mais dinâmica do território brasileiro em razão de sua densa população, atividades comerciais, alta circulação de pessoas e mercadorias e potencial turístico entre os três países, sendo palco de relações advindas de várias etnias e diversas regiões do país. Ademais, essa fronteira conforma um dado bastante peculiar, considerando que figura como recordista em apreensão de drogas e se estabelece como rota do tráfico internacional. E é nesse cenário que crescem e se relacionam adolescentes de diversas origens e culturas, em processo de construção da sua identidade, com interdependência dos diversos contextos em que estão inseridos. A vulnerabilidade a que está exposta a população adolescente desperta preocupação social, sendo que o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência, relacionado a inúmeros fatores biopsicossociais, é um dos temas que mais despertam angústias àqueles que se ocupam da proteção infanto-juvenil. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo compreender como se dá a formação da identidade do adolescente residente em Foz do Iguaçu considerando as características peculiares desse território e suas manifestações culturais, bem como verificar as possíveis influências das relações estabelecidas nesse cenário para a inserção da pessoa em desenvolvimento em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas. Para a realização da pesquisa será utilizada a revisão teórica e a metodologia será exploratória de natureza quantitativa. O cenário da pesquisa é o município de Foz do Iguaçu (BR) e o público-alvo são os adolescentes residentes nesse território. O resultado esperado é que os dados corroborem com a hipótese de que o público estudado, na formação da sua identidade, é influenciado pelas singularidades do território e, a partir de relações que estabelece nesse espaço, insere-se em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas.

## LA ARTÍSTICA DEL DJ EN LA ESCENA DE LA MÚSICA ELECTRÓNICA EN POSADAS, MISIONES

*Ricardo Aníbal Fank Ríos*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

La ponencia tendrá por objeto delinear las maneras en que se forma un espacio social y cultural específico a la música electrónica en la ciudad de Posadas, al que denominamos escena, a partir del análisis de la dimensión artística de las prácticas de los DJs.

Ello adquiere una relevancia “objetiva” en la medida en que, para ser reconocido como DJ, son necesarias ciertas nociones indispensables sobre lo que es y no es la música electrónica y lo que significa ser un DJ de este género. Asimismo, estas reflexiones toman relevancia “subjetiva” dentro de las trayectorias de los DJs entrevistados, quienes también participan de otras escenas musicales mezclando música o produciendo eventos.

El desarrollo del gusto por la música electrónica adquiere una dimensión cultural a la que entendemos como artística debido a un sutil juego de creación de identificaciones y diferenciaciones estéticas respecto de otros eventos en Posadas, como veremos respecto al rock, a la pachanga y a tres subgéneros de electrónica.

Focalizaremos en la práctica del DJ, al considerarla como el eje que configura lo que se conoce como cultura electrónica en la escena. A partir de las propuestas de algunos autores especificaremos ciertos “corrimientos” conceptuales que han marcado a la producción y a la cultura musical durante las últimas décadas y que han posibilitado la expansión y preponderancia del género musical electrónico y a los DJs como figuras salientes de la creación y circulación musical contemporánea. Estos planteos nos posibilitarán circunscribir ciertos debates y controversias en torno a este género y a estos músicos.

Así es que dividiremos el escrito en tres partes: en la primera abordamos conceptualmente el arte y a los artistas desde perspectivas estéticas desarrolladas por la filosofía y la historia del arte, con el objetivo de mostrar al género de la electrónica y a sus cultores como una continuidad y último estadio de la música occidental. En la segunda parte avanzamos en la definición de la música electrónica en Posadas desde sus relaciones de oposición externas (hacia otros géneros) e interna (hacia dentro de sus propios subgéneros). Y finalmente, en la tercera parte especificamos qué es un DJ y qué significa mezclar música electrónica, los criterios usados para definirlo como artista y los modos en que se transmite esta práctica en Posadas.

## FONSECA Y SU NARRATIVA DE ORILLA

*Natalia Vanessa Aldana*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

El seminarista (Tajamar, 2010) y Mandrake (El cobrador, Tajamar 2009) del escritor Rubem Fonseca (Minas Gerais, 1925) son relatos (el primero novela, el segundo cuento) anclados en espacios urbanos, edificados a partir de un discurso descontracturado y elíptico. Estas narrativas trabajan en los bordes del género de la literatura policial con significativos guiños hacia la violencia urbana en varios aspectos:

por un lado, el consumo masivo a la vez que excluyente y, por otro lado, frente a la escasez de garantías institucionales los personajes se valen de su propio sentido de justicia. Fonseca en su ficción cuestiona los estándares de moralidad compartida en la comunidad. En *Mandrake*, el abogado devenido en detective debe esclarecer un asesinato lo que coloca en tensión normas y formalidades del bien común y cuestiona la convivencia a partir de las transacciones con los sectores más corruptos de la sociedad, sin cuestionamientos existenciales, solo el hecho de resistir como estrategia de supervivencia. En *El seminarista*, un asesino a sueldo con cierto grado de moral profesional decide retirarse del oficio frente a un cuadro de decadencia urbana, violencia desmedida y juegos con el poder institucional que lo atraviesan. Los relatos de Fonseca muestran tensiones en las fronteras del género (policial y transgresión) y como literatura dibuja un mapa inserto en un escenario latinoamericano de conflictos a la vez que edifica personajes heroicos decadentes. Muestra la experiencia de aquellos marginados que necesitan cierto grado de redención imposible de concretar, punto que se evidencia al final de sus historias.

## LECTURAS CRÍTICAS Y POÉTICAS EN EL ARCHIVO TERRITORIAL

*Carla Andruskevicz*

*Carmen Guadalupe Melo*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

El trabajo que presentaremos se instala en el “Proyecto de Investigación Cartografías literarias y críticas. Archivos Territoriales” que se desarrolla al interior del Programa de Semiótica de la FHyCS/UNaM. En ese marco, y como consecuencia de las sucesivas investigaciones de las que hemos formado parte, hemos arribado a una serie de discusiones que focalizan en la caracterización y conceptualización de la literatura y el autor territorial misionero.

Es nuestro objetivo presentar en este encuentro algunas de las postulaciones a las que hemos arribado a partir del análisis de un corpus de textos poéticos y críticos para mostrar cómo las producciones escriturales y discursivas que nos ocupan han delineado una cartografía que, además de dar cuenta de un territorio complejo e intrincado, sienta una posición disidente respecto al carácter que gran parte del canon crítico nacional asigna a las literaturas de las provincias. De este modo, estas producciones territoriales insisten, discursiva y literariamente, en geografías y espacialidades que no solo colaboran en la mera identificación del lugar desde el cual se narra y se escribe literatura, sino que se configuran como un dispositivo de poder que señala posiciones estéticas, políticas e ideológicas.

Dicho esto, cabe señalar que en el desarrollo de nuestro escrito nos concentraremos en torno a la producción de un grupo de autores misioneros que además de escribir y publicar han fundado una política de la cultura y la literatura: los autores territoriales misioneros que abordamos en nuestras investigaciones han leído, escrito, se han movilizado, han fundado un movimiento cultural efervescente y han sostenido con sus discursos una diferencia. Es esa diferencia la que nos interesa analizar una vez más de manera intercalada, ya que en ella resuenan multiplicidades y heteroglosias que apuntan a la conformación de una posición crítica en (y sobre) la literatura territorial misionera.

Desde este enclave elegimos presentar para esta instancia una serie de notas de lectura y recortes críticos que forman parte de nuestras investigaciones doctorales, entre las cuales existe un vínculo que trasciende el interés común por una problemática -la literatura territorial misionera en general y los discursos poéticos y críticos en particular- y que se sostiene, además, en la búsqueda de una metodología de abordaje que constituya un aporte para la lectura, la escritura y la interpretación semiótica e intercultural de los diversos territorios que nos convocan (geográficos, culturales, discursivos, escriturales, literarios).

## ENTRE LOS MÁRGENES: UN RECORRIDO POR LAS CANCIONES DE BANDA REVER

*Mauro Nahuel Ayala*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

El presente trabajo surge en el marco del proyecto de investigación “Los músicos del tabaco del Alto Uruguay: marginalidad en un orden campesino”. A su vez, durante el período que va de mayo del 2018 a mayo del 2019, presentamos un plan de trabajo por medio de la beca EICyT, donde se proponía un abordaje de las canciones de los músicos en tanto discursos sociales y también, con algunos de los objetivos e hipótesis generales del proyecto, a saber:

- Dar cuenta de las articulaciones entre las prácticas, valoraciones y sentidos nucleados en torno al colono/músico y aquellas nucleadas en torno al trabajo, a las posibles relaciones-tensiones entre la práctica musical y las labores del medio rural.
- El colono/músico encarna valoraciones y sentidos que no están ausentes en sus familiares, amigos y vecinos, y por lo tanto no son ajenos a un orden moral y económico campesino.

La elaboración de este trabajo comenzó con una labor de gabinete, que continúa al día de hoy, confeccionando diferentes materiales de síntesis para la socialización y puesta en discusión en las reuniones del proyecto, la escucha de las canciones para su posterior trabajo interpretativo y de análisis y también, la lectura de entrevistas realizadas a los músicos de la zona, habiendo realizado una salida a campo donde pudimos tener contacto con los protagonistas y con ello, ampliar nuestra mirada y replantearnos una serie de tareas e hipótesis.

En el presente trabajo, a partir de este proceso en constante devenir, presentamos algunas aproximaciones a las canciones, tomando como base los objetivos e hipótesis iniciales, la mirada socio-discursiva y semiótica, en base a una selección que constituyen un primer corpus de trabajo, las producciones de Los Pioneros, nucleada en torno a la figura de Pablo Vetter, colono/músico que presenta a su vez, una mirada crítica sobre sus propias producciones y es de los grupos que aún continúan tocando en la actualidad.

Este trabajo presentará el estado inicial de una serie de exploraciones teóricas y del trabajo de campo, en algunos casos acorde con los objetivos e hipótesis, pero también, como una instancia a ser revisitada y puesta en discusión y diálogo.

## LA MUJER GUARANÍ Y SUS ROLES IDENTITARIOS EN TERRITORIOS ANCESTRALES FRONTERIZOS DE BRASIL Y PARAGUAY

*Claudia Cáceres González*  
*María Ignacia Cáceres González*  
 Universidad Nacional de Itapúa - UNI

Los pueblos Guaraní de América Latina son parte visible del paisaje cultural de países como Argentina, Bolivia, Brasil y Paraguay. Entre ellos, el pueblo Avá Guaraní paranaense está ubicado al este del Paraguay de la región oriental y al sur de Brasil, donde desde tiempos remotos habitaban a orillas del río Paraná. Para ellos no existían fronteras, se movilizaban sobre el río en sus canoas visitándose mutuamente, intercambiando productos y celebrando sus fiestas. En la investigación se aborda sobre los roles de la mujer Avá Guaraní en la frontera, para mantenerse como cultura ante la realidad de hallarse enfrentados en una lógica moderna y distante al margen de sus existencias en sus territorios ancestrales de donde fueron despojados completamente para la construcción de la represa hidroeléctrica Itaipú (Brasil-Paraguay). Para ello, a partir de trabajos de campo in loco con técnicas de observación participante y entrevistas abiertas y semi-estructuradas, se ha analizado la influencia de los roles específicos socioculturales confiados a la mujer, con las cuales ellas se identifican, y que posibilitan el mantenimiento de la cultura. La investigación contribuye a una mejor comprensión de la sociedad Avá Guaraní en el contexto geográfico Latinoamericano, dejando a la luz características de matrilocidad de la cultura, ante una realidad global de búsqueda de empoderamiento de las mujeres.

## ESPAÇO DE ENCONTROS: CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS NAS FRONTEIRAS BRASIL/ ARGENTINA E BRASIL/ PARAGUAI

*Angélica Margaret Barbosa Cortez*  
*Sanimar Busse*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Apresentamos neste trabalho o recorte teórico e metodológico da pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Cascavel/PR, que tem por objetivo ampliar as discussões acerca das crenças e atitudes linguísticas de falantes que vivem nas fronteiras Brasil/Argentina e Brasil/Paraguai. O Brasil, em sua vasta extensão territorial, faz fronteira com vários países hispânicos. Esse contexto marca as regiões fronteiriças pela complexidade identitária, linguística e cultural, o que faz com que sejam singulares e múltiplas as relações entre os falantes de português e das línguas hispânicas. Assim, para esta pesquisa tomamos os espaços geográficos que contemplam as fronteiras Brasil/Argentina, a partir dos dados coletados em Santo Antônio do Sudoeste-BR, Capanema-BR, e das fronteiras Brasil/Paraguai, nos municípios de Guaíra-BR e Foz do Iguaçu-BR. Com isso, nosso olhar se volta para o contato linguístico que há nas regiões fronteiriças do sudoeste e oeste paranaense e para as crenças e atitudes linguísticas que se manifestam na fala desses sujeitos que vivem na fronteira, lugar em que as línguas são postas em situação de convivência.

Os estudos das crenças e atitudes dos falantes de português sobre a língua espanhola falada pelos vizinhos serão realizados sobre o corpus da pesquisa realizada no Projeto crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato (Sella; Aguilera, 2009), que investigou localidades paranaenses marcadas pelo contato português/espanhol, português/alemão, português/polonês. O escopo teórico que norteia este trabalho parte dos estudos da Sociolinguística (Labov, 1976), das Crenças e Atitudes Linguísticas (Lambert, 1967; Aguilera, 2008). Para a análise dos componentes (cognoscitivo, afetivo ou conativo) que atuam sobre as crenças e atitudes linguísticas de falantes do português sobre o espanhol e sobre línguas em contato nas localidades investigadas será considerada a constituição histórica das localidades e as variáveis sociais (sexo, faixa etária e nível de escolaridade).

### **FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E CULTURAS: OS CONTATOS INTERÉTNICOS NA ANTIGA FAZENDA SAUDADES, OESTE CATARINENSE**

*Daiane Frigo*

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Este trabalho pretende apresentar algumas considerações sobre as interações entre diferentes grupos étnicos na região da antiga Fazenda Saudades, no Oeste Catarinense, relacionando os contatos interétnicos envolvendo descendentes de europeus, que migraram para a região em meados do século XX e antigos ocupantes deste território, os caboclos também chamados brasileiros. Os dados apresentados fazem parte da dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal da Fronteira Sul, na linha de pesquisa História do povoamento, da agricultura e do meio ambiente. O objetivo central deste trabalho é observar a dinâmica das relações sociais, em um cenário em que se consideram as fronteiras territoriais, estabelecidas com a individualização dos espaços e a posse da terra de forma legalizada e as fronteiras sociais, a partir da fricção étnica ou dos contatos interétnicos entre diferentes grupos e indivíduos, nesta região, ao longo do século XX. O processo de colonização da antiga Fazenda Saudades, situada entre o Rio Três Voltas e o Rio Saudades, que compreenderia atualmente parte dos municípios de Formosa do Sul, Quilombo, Irati, Santiago do Sul, Campo Erê, São Lourenço do Oeste, Novo Horizonte, São Bernardino, Galvão, Jupirá, Coronel Martins e São Domingos, ocorre em meados do século XX. A chegada do agente colonizador, representado especialmente pela figura do “colono gaúcho”, descendente de europeus, impõe um novo ritmo para o desenvolvimento da região. Até então o espaço era povoado por grupos indígenas e caboclos, também conhecidos como brasileiros. Estes viviam em ritmo muito semelhante ao período colonial, com a ocupação esporádica dos espaços, exploração dos recursos naturais e despreocupação em relação a posse de terra, por meio de documentos. O encontro de descendentes de europeus, com os antigos povoadores do sertão, dá origem a novas conexões, de forma a tensionar não só a questão das fronteiras territoriais, pelo direito de posse à terra adquirida legalmente, como também as fronteiras sociais, uma vez que diferentes hábitos e costumes, se encontram e desencontram nesse espaço. Além do contato entre descendentes de europeus e caboclos, depoimentos de antigos moradores indicam a presença de paraguaios e argentinos, que estariam na região,

quando da chegada dos colonizadores. Dessa forma, procuro refletir sobre a convergência de diferentes visões de mundo e a construção da identidade cultural, a partir do encontro de diferentes grupos étnicos no processo de colonização e como elas imprimem características marcantes ao desenvolvimento político, social, econômico, cultural e humano.

## TERRITÓRIO KINIKINAU: LUTA E RETOMADA

*João Evaldo Ghizoni Dieterich*

Universidade Federal de Grande Dourados - UFGD

Realizamos no ano de 2015 um Trabalho de Dissertação de Mestrado, sobre os aspectos territoriais da etnia Kinikinau. Esta etnia foi considerada, durante muitas décadas uma etnia extinta. “Ressurgindo” oficialmente em meados da década de 1990, vem requerendo seu status de etnia em estágio de reorganização sociocultural, desta forma buscando nos últimos anos, seu território tradicional. Eram residentes em uma aldeia na localidade de Agaxi, região que compreende uma área entre os municípios de Miranda e Aquidauana - MS, segundo Silva (2001 p. 17), um ponto referencial da área Kinikinau é a Fazenda Paraíso que fica próximo à entrada da aldeia Bananal ao lado direito da BR-262, no sentido Campo Grande à Miranda. Souza e Silva (2003 p. 153), chamam a atenção para o fato de durante muitos anos os Kinikinau manterem-se ocultos, vivendo juntos aos Terena, “eram obrigados pelos chefes de posto a se registrarem como Terena”, o que acabou por levar os órgãos governamentais a declarar estes como extintos. Souza e Silva reconhecem que a etnia está se organizando para poder passar a seus filhos a sua identidade. Como defende Haesbaert (2005) “[...] as sociedades tradicionais conjugavam a construção material “funcional” do território como abrigo e base de ‘recursos’, com uma profunda identificação que recheava o espaço de referentes simbólicos, fundamentais à manutenção de sua cultura.” O território para todas as sociedades é importante, tanto para sua sobrevivência física como cultural, demonstrando a importância que o mesmo possui para a construção social e para a existência étnica, dentro de suas cerimônias e práticas tradicionais. Souza e Silva (2003) também percebem “o território como meio básico de produção, mas também sustentáculo da identidade étnica”. Devido a isso, faz importante a existência de um território, onde este grupo possa desenvolver-se culturalmente, economicamente e socialmente. Porém, até o momento, não receberam atenção devida do poder público, não sendo feito nenhum levantamento ou estudo sobre o território de direito deste povo. Deste modo, embasado nas reflexões de Haesbaert, verificamos que os Kinikinau em toda a sua trajetória, desde a sua partida do Chaco até a sua atual habitação em terras Kadwéu, passaram por várias fases de desterritorialização/territorializante, onde perdiam seu território que, por mais importante que fosse para eles, acabavam por encontrar um novo que permitia uma nova territorialização e reconstrução de todo o seu status sociocultural. O território é utilizado historicamente pelos Kinikinau como forma de reprodução e manutenção do seu grupo social, pois, ao analisarmos todo o processo de migração que passaram, concluímos que sua identidade étnica não foi perdida e se mantém até as presentes gerações, na medida em que aglutina a população em torno de um ideal comum, que é a reprodução de seu modo de vida. Também foram

capazes de construir um território e uma identidade sócio territorial em todos os lugares em que habitaram, aplicando os seus conhecimentos tradicionais, construindo assim, uma identidade territorial nas mais diversas situações e adversidades enfrentadas.

## HIP HOP MBYA, EXPRESIONES CONTRAHEGEMÓNICAS EN LA TRIPLE FRONTERA

*Belén Lafuente*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

En los comienzos del proceso de formación del Estado-nación actual la construcción de alteridades y percepciones respecto a los sectores subalternizados se expresó de distintas maneras en cada provincia. En Puerto Iguazú, Misiones, dos jóvenes mbya de Fortín Mbororé (territorio Mbya con mayor densidad poblacional en la provincia), desafían los discursos hegemónicos esencialistas que naturalizan la violencia estructural que viven permanentemente en un contexto de frontera, con sus canciones propias de rap bilingüe que transmiten junto con su banda, dentro y fuera de su comunidad. Este trabajo procura indagar, desde una perspectiva relacional, qué impulsa a estos jóvenes a apropiarse de esta novedosa expresión artística dentro del pueblo Mbya. A través de un enfoque hermenéutico que permita recorrer la experiencia y perspectiva de los jóvenes: ¿Se trata de un tipo de agencia creativa? ¿Refuerzan o disminuyen estereotipos? ¿Cómo se perciben y son percibidos dentro de Fortín Mbororé? ¿Existe la posibilidad de generar otros lazos fuera de Fortín Mbororé con la música? ¿Cómo se “leen” las diferencias interétnicas en el escenario y fuera de él? Busco responder estas preguntas a modo de aproximación, priorizando el método etnográfico, además de observaciones y entrevistas.

## EL MUNDO MEDITERRÁNEO ¿FRONTERA O POLO CIVILIZACIONAL?

*Rafael Regiani*

Universidade de São Paulo - USP

La Civilización Occidental, también llamada por Civilización Judaico- cristiana es apuntada por el sociólogo americano Samuel Huntington como siendo incompatible con los valores de la Civilización Islámica, en su famosa teoría del choque de civilizaciones. Geopolíticamente eso torna el Mar Mediterráneo en una frontera civilizacional separando dos regiones culturalmente distintas: la Europa cristiana y el Oriente Medio musulmán. Esas diferencias culturales son agravadas por las diferencias en los niveles del desarrollo entre los países de la fachada europea y de la fachada árabe del Mediterráneo. Sin embargo, la hegemonía económica de la Alemania en el interior de la Unión Europea sometió los países del Mediterráneo europeo al endeudamiento, estagnación económica y desempleo, de modo que ellos también se ven proletarizados en la nueva orden mundial. Eso, de cierto modo, pone toda la cuenca del Mediterráneo en una misma condición económica precaria, relativizando el tradicional recorte Norte-Sul hecho de la cuenca. Afuera eso hay aún la emigración reciente de miles de musulmán hacia la Europa, sea por causa de las antiguas relaciones coloniales, de la dificultad económica o de la violencia terrorista, o

que fuerza una convivencia cultural mayor entre europeos cristianos y árabe musulmanes, aunque esa convivencia sea tensa. De otro lado la ascensión de la China y la estagnación de la Alemania abren espacio para la formación de un espacio geoeconómico mediterráneo de cooperación entre sus países miembros para la superación de sus dificultades, sustituyendo la Alemania por la China como socio económico. En el aspecto cultural, el sionismo puede servir de amenaza común y unir cristianos y musulmanes. En ese caso habría un choque de civilizaciones en sentido contrario al apuntado por Huntington. Este trabajo tiene como objetivo discutir si esa contradicción entre cristianos y musulmanes es real o aparente recurriendo al método dialéctico-histórico para trabar un confronto entre la tesis huntingtoniana y su antítesis lógica: el Mediterráneo como un polo civilizador e integrador de culturas al en vez de ser una frontera civilizacional. En este último caso, la defensa del Mediterráneo como siendo un polo civilizador puede dar origen a una civilización alternativa a la Occidental: la Civilización islamo- cristiana, o Mediterránea, cuyas fronteras estarían no en el mar, pero desplazadas, tal vez más al norte, en Europa Central.

## **INTEGRACIÓN DE LOS INMIGRANTES BRASILEROS AL DESARROLLO SOCIO - CULTURAL DE BELLA VISTA**

*Carmen Luz Rivas de Martínez*

*Félix Enrique Ayala Benítez*

Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y Cultura Guaraní - UNI

La inmigración, el asentamiento de los brasileños y sus descendientes en la Ciudad de Bella Vista desde una mirada investigativa es el encuentro de dos culturas, esto genera conflictos sociales, económicos y políticos, a la vez que estos brasialemanes aportan a la economía local y nacional por su sistema de producción agrícola más avanzada y tecnificada. Estos ciudadanos mantienen las características culturales de sus familias de origen: idioma, costumbres, valores, tradiciones, etc.; elementos que marcan definitivamente sus conductas en la sociedad. Asimismo, Vigotski (1973) afirmaba que el aprendizaje no es un proceso del individuo aislado, sino que acontece fundamentalmente en el seno de un grupo, de una comunidad de aprendizaje, como producto de la participación del individuo en los procesos sociales y culturales que se desarrollan en dicho colectivo (Rivas, 2003, pág. 5). En base a tal premisa se puede inferir que la variedad cultural constituye una oportunidad de aprendizaje muy adecuada ya que permitiría a las personas compartir puntos de vista, opiniones y experiencias diversas que enriquecerían el proceso. Sin embargo, para que dicha situación se aproveche adecuadamente se precisa de apertura, integración y de diálogo entre las personas de culturas diferentes. La metodología utilizada fue la cualitativa, tuvo como objetivo la descripción de las cualidades del fenómeno investigado; buscando conceptualizar la realidad. Se obtuvieron las siguientes conclusiones que los brasiguayos han adoptado gran parte de la cultura paraguaya a su forma de vida, quienes aprenden y/o están aprendiendo tales elementos y lo integran en su forma de vida. No ocurre así con los paraguayos, entre los cuales la cultura brasilera prácticamente no ha pasado. Desde el punto de vista de la antropología social y cultural esto puede explicarse por la necesidad de los inmigrantes de adaptarse a la nueva realidad social en la que se instalan, donde

deben aprender las normas de convivencia y las costumbres para poder desenvolverse.

## LECTURAS SOBRE LA NOVELA TERRITORIAL: INVESTIGACIONES Y MERODEOS CRÍTICOS

*Romina Inés Tor*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

La presente ponencia se enmarca en el proyecto de investigación “Cartografías literarias y críticas. Archivos territoriales” dirigido por la Dra. Carmen Santander en el cual pretendemos reflexionar e indagar en torno a los proyectos autorales de diversos escritores misioneros y sus cercanías. Consideramos como autores territoriales a aquellos que despliegan en sus discursos un posicionamiento ideológico y estético que repiensa los mecanismos de pertenencia y representación regionalistas. De este modo, instauran territorios escriturales complejos que discuten con la construcción de un “color local” meramente pintoresco centrado en elementos paisajísticos y geográficos de una región, allanando la profundidad semántica, retórica e ideológica de tales territorios y proyectos literarios.

Desde este posicionamiento, nuestro trabajo se enfoca en la novelística del autor Raúl Novau y retoma el despliegue teórico metodológico desarrollado en nuestra tesis de Licenciatura en Letras “Un proyecto novau(e)lesco: Territorios escriturales y literarios en la novelística de Raúl Novau”. A partir de estas discursividades proponemos una lectura crítica de su proyecto autoral a través de la exploración de su archivo – manuscritos, tapuscritos, notas periodísticas y entrevistas-, lo cual nos permitirá reconstruir las concepciones de literatura, escritura y lectura, así como las configuraciones lecturales y autorales que se entretienen allí.

Del mismo modo, sostenemos que en estas textualidades es posible dilucidar reflexiones acerca de las territorializaciones y los procesos de pertenencia cultural e identitaria así como las fricciones y tensiones en las fronteras literarias y genéricas, atravesadas asimismo por los diversos territorios semióticos. Enunciamos, por lo tanto, que el proyecto novelístico de Raúl Novau se conforma en un proceso palimpséstico y complejo, donde el lector se ve apelado y lanzado a la deriva entre los hilos textuales que articulan las novelas con otros discursos -históricos, literarios, de la memoria cultural, etc.-

## POSADAS Y ENCARNACIÓN: PROCESOS TRANSFRONTERIZOS, CIUDADES GEMELAS Y CONURBACIÓN REGIONAL

*Walter Brites*

IESYH/UNaM - CONICET

Este trabajo tiene el doble objetivo, por un lado, discutir teóricamente la idea de ciudades gemelas, advirtiendo que no debe interpretarse en base a la idea de lo idéntico o “iguales”, sino con base en las interacciones locales, los vínculos asociativos y las relaciones de complementariedad; por otro lado, el trabajo plantea que Posadas y Encarnación, como ciudades fronterizas, reúnen una serie de características, que a la

vez, nos proporcionan material para abonar la idea de que ambas pueden ser interpretadas a partir del modelo generalizado de ciudades gemelas. Un abordaje que recupera sus procesos transfronterizos y sus características inéditas en el contexto regional.

La investigación analiza, desde un abordaje descriptivo y diacrónico, los procesos y problemas compartidos, las relaciones de competencia y cooperación, poniendo en evidencia los procesos de relacionamientos complementarios que mantienen estas ciudades. Al margen sus especificidades, ambas ciudades comparten una historia de relaciones en el contexto regional, presentan aspectos socio-urbanos similares, y en su devenir estuvieron implicadas en los mismos procesos y problemas: flujos fronterizos, políticas del Mercosur, construcción del puente internacional, acuerdos de Tránsito Vecinal Fronterizo, y hasta un fenómeno más inusual, como la impronta que las grandes obras de infraestructuras (EBY) han dejado en sus territorios. Se concluye que estas ciudades, a pesar de no contar con un gobierno común, sostienen relaciones económicas, culturales, de vecindad y complementariedad que producen impactos en una ciudad y viceversa, generando interdependencias, mutuos condicionamientos y una forma específica de articulación interurbana.

### **LA IDENTIDAD ANDINA: UN ESTUDIO A LAS RONDAS CAMPESINAS, HUANCABAMBA-PIURA-PERÚ**

*Julio Moreira Velasco*

Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA

Los estudios del hombre andino en el ámbito de la academia no se han hecho esperar las últimas tres décadas en el Perú. Este estudio tiene por objetivo general dialogar con el concepto identidad al modo de acción del hombre andino en una de sus formas de organización y resistencia, en Rondas Campesinas. En Valdivia (2010) encontramos que el pensamiento andino se encuentra muy rodeado de las formas simbólicas con representación en lo cósmico de su entender por el mundo. Siendo así este estudio propone trabajar tres ejes (a) analizar el concepto identidad como principio clave para el hombre andino en su cotidiano, (b) identificar la relación entre la identidad cultural y las Rondas Campesinas Huancabamba-Perú, (c) describir a la identidad andina como un principio clave para la resistencia al capitalismo como modelos neoliberales dentro de sus territorios. En Ubillus (2014) Huancabamba se encuentra a unos 3200 metros sobre el nivel del mar en el norte del Perú, límites con Ecuador. Huancabamba nace como provincia para el Estado Nación un 14 de enero de 1865. Tiene un alrededor de 111.501 habitantes según el Instituto de Estadística e Informática en el último censo 2018 INEI (2019). Por lo tanto, en Larraín (1996) encontramos que la identidad se debe entender como procesos que se irían construyendo históricamente por el sujeto. Por lo que también se debe de hacer desconstrucciones del cómo entender el concepto identidad en otros contextos. Por lo que Valdivia (2010) las Rondas Campesinas son un movimiento con una plural de funciones como en la solución de conflictos internos, y su fin primordial es la búsqueda del equilibrio de su cosmos comunal. En el 2003 el Estado las reconoce dentro del ordenamiento jurídico con su propio estatuto ley nro. 27908. Las últimas tres décadas los países de la región fueron sujetos a adaptaciones en sus formas de actuación en

sus gobiernos tanto que Gonzales Casanova (1963) advertía que las nuevas fuerzas emergentes también deben llevar a reflexionar el cómo se muestran: La democracia y las nuevas arremetidas de las políticas neoliberales, en lo particular a los pueblos indígenas o andinos por sus riquezas dentro de sus territorios. Por lo que cabe llamar la atención de la importancia del porque la salvaguarda y la sacada a la luz de organizaciones comunitarias que hoy se encuentren ocultas por las miradas del exterior. América latina es identidad cultural. Estermann y Peña (1994) el hombre andino inicia su entendimiento en cuanto a numerosos testimonios orales compartidos por las poblaciones indígenas es sus historias los mitos. Estos diálogos dan luz a la revelación principal del complemento y la reciprocidad y la cooperación para mantener la paz y hacer de resistencias para el estado o fuerzas dominantes. Nuestra metodología será basada en la revisión de la literatura y los resúmenes descritos cualitativamente y así hacer posible lo planteado identidad y rondas campesinas en sus convergencias.

## SER DEL BARRIO. ESPACIOS DE LA CUMBIA EN LA CIUDAD DE CORRIENTES

*Ezequiel Ledesma*

Programa de Posgrado en Antropología Social - UNaM

La Ciudad de Corrientes (Argentina) es explicada frecuentemente por sus habitantes a partir de la existencia de dos áreas: centro y periferia. Frente a este centro único, homogéneo, hegemónico, la periferia se presenta compuesta por variedad de unidades territoriales reconocidas como barrios. Entre otros tránsitos festivos y nomadeos que recorren la ciudad (Delgado, 2007), en esta periferia es donde se concentra la actividad de los grupos de fanáticos de cumbia conocidos como los seguidores, jóvenes que durante las noches de fines de semana salen a las calles para seguir el itinerario de las presentaciones de alguna de las bandas de cumbia local, forman caravanas de cientos de motocicletas y automóviles que se agregan y desagregan lo largo de recorridos orientados por presentaciones en casas particulares o boliches de la periferia correntina. Más allá de los espacios donde los medios de comunicación y que el resto de público-vecinos de la ciudad colocan a las prácticas seguidoras, los nombres de algunos de los barrios de esta periferia aparecen enunciados en nombres de Facebook y WhatsApp de los fanáticos, pero también en las canciones de las mismas bandas de cumbia. A partir de esto, en el presente trabajo busco indagar en las características y formas de producción de estas enunciaciones del barrio a partir de considerar la posible incidencia que la experiencia cotidiana de esta particular estructura espacial-narrativa (De Certeau, 2000) de la Ciudad de Corrientes pueda tener sobre dichas enunciaciones. Esto se llevará a cabo a partir del análisis de entrevistas, de acciones de las bandas de cumbia, de información obtenida de grupos de Facebook y de WhatsApp de seguidores, y de experiencias de campo. Datos que también servirán para la confección de cartografías que sirvan a los fines de recuperar la estructura espacial de la ciudad.

## LA HISTORIA DE LA RADIODIFUSIÓN EN TERRITORIOS DE FRONTERA: EL SURGIMIENTO DE RADIO MIX EN POSADAS (1927- 1934)

Norma Alvarez

Carlos García da Rosa

Jorge Pyke

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Abordar la historia de los medios en la provincia de Misiones implica considerar además de su contexto político, social, económico y cultural, su ubicación geográfica. En tal sentido, Misiones, ubicada en el nordeste del país, está metida como una cuña entre el Brasil y el Paraguay, con los que comparte el 91 % de sus 1.391 Kilómetros de frontera (Brasil: 900 km/Paraguay: 376 km). A lo largo de su historia, hay que reconocer un proceso de integración que se fue dando en esta región, a partir del predominio de una *frontera permeable*, donde el intercambio cultural, económico, político y social, fue y sigue siendo muy dinámico. Esta integración se encuentra articulada mediante relaciones directas, interpersonales, familiares, sociales, empresariales, entre otras.

Pero, por otra parte, la sociedad misionera es *heterogénea* en su composición, en tanto, conviven diversas etnias y culturas, que aún mantienen sus tradiciones y, en determinados lugares, conforman agrupamientos identitarios marcadamente definidos. Esta realidad multicultural – en toda su diversidad y con todas sus contradicciones – está en los medios y constituye a los medios, esencialmente, la radio, uno de los actores que no solo acompañó su desarrollo (y continúa haciéndolo), sino que evolucionó junto con ella. La radio, a lo largo de los años, se constituyó en uno de los vehículos a través del cual se impulsó ideas, proyectos, modelos de provincia, identidad, cultura y de construcción de ciudadanía. Entrado ya el siglo XX, y siete años después de la primera transmisión de radio en el mundo, un 19 de agosto de 1927 se instaló Radio Mix en la ciudad de Posadas, en un contexto fuertemente marcado por la prensa gráfica. Por tanto, podemos considerar que a partir de este año se inició un punto de inflexión en la historia de los medios de Misiones. Así se instala la primera radio en esta región de frontera, con una potencia de 10 vatios, que incidirá fuertemente en los hábitos de consumo de una producción de sentido construida en un medio poco conocido por los habitantes del lugar. El objetivo de esta comunicación es el de situar históricamente la aparición de esta radio en el Territorio Nacional de Misiones, más precisamente en Posadas y determinar el rol que cumplió en el marco de los procesos socio-históricos y culturales, teniendo en cuenta que estaba en plena evolución, entre otras cosas, la construcción de una historia que permitiera a Misiones lograr su autonomía política. Este trabajo se inscribe dentro del proyecto de investigación que venimos desarrollando desde el 2010 con el objetivo de construir la historia de los medios de comunicación de Misiones. Es así que, a partir del 2015, comenzamos a estudiar el desarrollo de la radiodifusión en estos procesos históricos, políticos, sociales y culturales.

## **ANGELITOS RELOCALIZADOS: CASO DE TREINTA FAMILIAS RELOCALIZADAS POR EL PROYECTO HIDROELÉCTRICO YACYRETÁ. ENCARNACIÓN, PARAGUAY**

*César Iván Bondar*  
IESYH/UNaM - CONICET

El siguiente trabajo aborda la problemática de la relocalización de treinta familias de la ciudad de Encarnación Paraguay durante la implementación del Proyecto Hidroeléctrico Yacyretá atendiendo en forma particular a los casos donde se ha realizado el traslado de los restos de angelitos inhumados en los patios de las viviendas de las familias involucradas. La reconstrucción de la problemática se ha realizado sobre la base testimonial de recolección directa, entrevistas en profundidad a los informantes clave, funcionarios y trabajadores de campo que han intervenido en la situación de referencia. En el proceso de movilidad poblacional, tomando conocimiento de la existencia de variadas tumbas de niños en los patios de las casas, se instrumenta la exhumación, reducción y traslado de los cuerpos a las nuevas localizaciones poblacionales. Estas situaciones desencadenan un conjunto de prácticas y modos de relacionamiento con el inframundo que pretendemos trabajar en esta presentación. En tal sentido abordamos las fronteras entre vivos y muertos, las relaciones con el mundo de los muertos y las continuidades de una práctica funeraria de compleja significación sociocultural intervenida desde las políticas de desarrollo territorial.

## **TODO ES DROGA. EL NARCOTRÁFICO SEGÚN LOS MEDIOS MASIVOS DE MISIONES (2017 - 2018)**

*Adrián Machado*  
Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Qué se dice y cómo se habla sobre narcotráfico en la prensa de Misiones, es el tema de esta investigación que aborda el tratamiento periodístico sobre el narcotráfico regional en la prensa misionera. A través del análisis de un corpus de artículos periodísticos publicados durante la segunda mitad del año 2017 y los primeros meses del 2018 se analiza la producción mediática vinculada a la circulación de sustancias ilegalizadas en la zona de frontera.

Sumado a un recorrido por la historia del narcotráfico y conversaciones con periodistas vinculados a la cuestión da como resultado un minucioso análisis de lo publicado sobre drogas en los medios de comunicación misioneros: bajo qué condiciones y en qué contextos.

**MÚSICOS DEL ALTO URUGUAY: DIVERSAS LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN**

*Mauro Nahuel Ayala*  
*Guillermo Luis Castiglioni*  
*Ricardo Aníbal Fank*  
*Omar Ferreyra*  
*María Victoria Loyola*  
*Gustavo Martín Melo Figueredo*  
*Sandra Fabiana Nicosia*  
*Florencia Rocío Pavón*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Desde comienzos de 2018 se viene desarrollando en el marco de la Secretaría de Investigación y Posgrado (FHycS- UNaM), el proyecto “Los Músicos del Tabaco del Alto Uruguay: marginalidad en un orden campesino”. Lo que nos proponemos en el presente trabajo es socializar los avances del mencionado proyecto, como así también, las sub-líneas de investigación que se han ido desplegando a partir de la propuesta original. En principio, el proyecto se enfoca en los colonos (varones y mujeres) tabacaleros de Colonia Aurora (Alto Uruguay misionero) que se reconocen y son reconocidos en sus localidades como músicos. Estos colonos-músicos despliegan sus habilidades en reuniones, fiestas y festivales e incluso algunos han logrado conformar sus propios grupos musicales con los que animan bailes en la zona. El objetivo es identificar y poner de relevancia aquellos aspectos productivos vinculados al uso del tiempo libre, especialmente entre aquellos considerados músicos, a través de lo cual esperamos revelar las obligaciones laborales y sociales; pero también las limitaciones y condicionamientos propios de un orden definido a la vez como económico y moral (donde familia, trabajo y tierra implican aspectos productivos y reproductivos y, a la vez, constituyen valores centrales). Sin embargo, el procesamiento de la información generada en el trabajo de campo (entrevistas a colonos-músicos y productores, observación participante en reuniones, fiestas y festivales) y el trabajo de gabinete (lecturas reflexivas sobre material bibliográfico, diseño y evaluación del trabajo de campo, realización de informes y degrabación de entrevistas) ha permitido identificar sub-líneas de indagación que podrían enriquecer el planteo inicial: a) las posibilidades y dificultades que enfrentan las mujeres para ser músicas en el medio rural; b) las lógicas desplegadas por los dueños de banda para hacer de la música una alternativa de ingresos; c) los usos y concepciones del ocio y el tiempo libre entre los habitantes de la colonia; d) el abordaje de las canciones de los colonos-músicos compositores en tanto discursos sociales; e) el uso de las imágenes y medios audiovisuales en tanto instrumentos metodológicos que dan cuenta de aspectos centrales en la investigación y se constituyen en medios para socializar el trabajo realizado; f) la comparación con otros casos, donde los músicos desarrollan sus prácticas en un orden moral semejante, aunque en condiciones diferentes. Los resultados de este trabajo de investigación pretenden contribuir a valorizar el capital cultural de estos colonos tabacaleros más allá de sus propias localidades, como así también a problematizar y repensar el lugar otorgado a los pequeños productores en los programas, planes y proyectos impulsados e implementados por instituciones de desarrollo rural, que por lo general no contemplan de manera exhaustiva el complejo entramado de relaciones (de saber-poder, sociales, culturales, políticas, económicas y

morales) en el que la vida de estos colonos (tabacaleros o no, músicos y no músicos) se desenvuelve.

## LA IDENTIDAD EN CLAVE MARGEN DE LA PASTORA MARCELA

*Karina Lemes*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Nos interesa analizar el discurso de una de las protagonistas más fuerte en la obra de Cervantes, como es la pastora Marcela, de qué manera este personaje irrumpe con un discurso que pretende consolidar su identidad de mujer en una sociedad tradicionalista, con pautas estructuradas y que pretender delinear la conducta de las féminas.

El discurso de Marcela choca con la cultura de la época pues ella se instaure como una mujer libre para decidir sobre su vida y es esta actitud la que “ofende” a la comunidad de la que ella ha decidido no formar parte pues no desea contraer matrimonio y por eso se recluye en las montañas.

En su discurso se puede vislumbrar una defensa clara hacia la decisión de cómo vivir, hay un delineado perfecto de una identidad que no condice con lo reconocido como aceptable en la época. En este discurso se puede apreciar un desencadenamiento lógico de sus argumentos en favor de su identidad, libertad y autonomía en tanto mujer. Marcela decide vivir al margen de su comunidad, y con esta decisión es reconocida como infractora de una serie de conductas establecidas por una sociedad profundamente paternalista que no reconoce independencia para ninguna mujer.

Entonces a partir de conceptos como identidad, margen –frontera-, divergencia se puede apreciar se edifica el perfil psicológico del personaje de Marcela, una mujer cuya identidad afrenta a una sociedad de la que ella decide no formar parte y esta conducta es reconocida como divergente y por lo tanto está al margen de lo aceptable.

## LAS FRONTERAS QUE HABLAN. PERCEPCIÓN DEL CONTEXTO Y USO DE ESPAÑOL Y PORTUGUÉS EN LA FRONTERA NORDESTINA DE MISIONES

*Leonardo Cerno*

IESYH/UNaM - CONICET

El multilingüismo de Misiones tiene una de sus manifestaciones más visibles en el bilingüismo español-portugués de la franja este provincial, vecina al país lusohablante. El contacto histórico y actual entre ambas lenguas genera diferencias dialectales y pautas de uso de las variedades del castellano y del portugués en los contextos diferentes de la vida cotidiana. Hasta ahora se sabe poco sobre las significaciones que orientan la selección e interpretación del código entre estos hablantes bilingües. A partir del estudio de campo y la entrevista etnográfica hemos coleccionado historias, hechos y usos del habla en contexto en la comunidad de Piñalito Norte, así como en varias ciudades cercanas (Andresito, San Antonio/Santo Antônio, Bernardo de Irigoyen), reuniendo unas treinta entrevistas con hablantes bilingües jóvenes y adultos de diferentes estratos sociales. Los análisis permiten sugerir un modelo de uso de las lenguas basado en la existencia de representaciones sociales vinculadas por un lado a

la percepción de la lengua “de herencia” como lengua nacional o lengua local y, por el otro lado, la percepción de diferentes variables contextuales como definidoras de la distancia social y del espacio geopolítico (Argentina, Brasil o “la frontera”). En el marco de nuestra propuesta pondremos en discusión la utilidad del concepto de “acomodación lingüística” para explicar las relaciones entre actitudes, usos del habla y la negociación de las pautas contextuales, es decir, clases de hablantes que se avienen a la lengua no nativa o por el contrario permanecen fieles a la misma. Sugerimos la existencia de pautas de acomodación escalonada en función de la percepción de asimetrías entre los tipos de hablantes (a nivel ético 'brasileños' 'argentinos', y a nivel étnico 'castellanos' y 'brasileros'), siendo algunos sectores sociolingüísticos rurales y poco escolarizados los más tendientes a acomodarse a la lengua “extranjera”. Estas pautas de conducta sugieren, como propuesta explicativa inicial, que las pautas de uso replican relaciones de poder entre lenguas globales (español/portugués) y variedades regionales (reproducidas por las estructuras oficiales, la escuela y los mass media), así como entre los poderes políticos centrales (Argentina/Brasil), los estados provinciales (Misiones y los estados sur-brasileños) y las relaciones vecinales en el nivel local.

### **ACCESO AL HÁBITAT PARA LOS “SIN TECHO”: LA LUCHA POR LA TIERRA EN UN CONTEXTO DE FRONTERA, POSADAS - MISIONES**

*Myriam Elena Barone*

*Mariela Dachary*

*Celia Draganchuk*

*Jonas Dumas*

Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - UNaM

Esta ponencia analiza en un territorio urbano determinado, Posadas, capital de la Provincia de Misiones, las intervenciones del Estado –en sus diferentes versiones: nacional, provincial y municipal- en el fenómeno social contemporáneo etiquetado en las ciencias sociales como asentamientos informales. El documento forma parte de un proyecto de investigación de la secretaria de Investigación de la FHyCS/UNaM.

La revisión de diferentes materiales de carácter teórico, el análisis de las Políticas Públicas implementadas en las últimas décadas, sobre todo aquellas referidas al territorio bajo estudio, permiten sostener como hipótesis que la intervención del Estado en relación a los asentamientos informales prioriza la radicación de los mismos sobre las acciones de erradicación. En este marco, el reconocimiento de los derechos de los habitantes a ocupar determinados espacios urbanos entra en una dinámica de “laissez-faire” del estado como un tipo de intervención progresiva a posteriori de la inserción e inclusión urbana de estos hábitats populares.

Las disposiciones técnico-políticas de acceso habitacional para los sectores que no pueden “comprar” la tierra urbana mediante los mecanismos dominantes del mercado, ni a través de las políticas de viviendas sociales, contemplan la regularización de la tenencia de la tierra ocupada mediante expropiación cuando se trata de propiedad privada, permisos de ocupación en terrenos fiscales, relocalización en lotes con servicios básicos, entre otros. Pero las políticas de regularización y urbanización de estos espacios territoriales aparecen una vez que la demanda de las poblaciones ocupó la escena pública: medios de prensa, solicitud a candidato cargos electivos, etc.

Acciones o decisiones que responden a una lógica de atención ex post del Estado a la problemática habitacional de estos sectores, sin tener en cuenta trayectorias y estrategias habitacionales.

Además, estos procesos de urbanización y mejoramiento del hábitat generan presión sobre los pobladores para adaptarse a nuevas exigencias del mercado en términos de costo de acceso a la ciudad. Desde esta lógica, estas políticas pretenden incorporar nuevos consumidores de servicios y bienes de manera formal. En este sentido, es preciso preguntarse si las políticas de urbanización y mejoramiento del hábitat destinado a estos sectores no terminan siendo funcionales a la especulación inmobiliaria y a las demandas de otras categorías sociales.

En este documento, interesa analizar algunas de estas políticas impulsadas por el estado local y nacional en las estrategias habitacionales de los pobladores que se encuentran viviendo en situaciones precarias e informales. Asimismo, indagaremos las tensiones y conflictos que la implementación de estas intervenciones genera entre los diferentes actores gubernamentales y los habitantes.

### **PRESENÇA CULTURAL HAITIANA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL (PR) A PARTIR DA DÉCADA DE 2010. ORALIDADE NA PESQUISA GEOGRÁFICA**

*Mirtes Werlang*

*Tarcísio Vanderlinde*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

A oralidade permite recuperar experiências vividas pelo imigrante em sua terra natal, até sua chegada ao local de destino e sua interação com a população local. O artigo aborda uma revisão bibliográfica sobre o uso de fontes orais aplicadas à pesquisa geográfica com o intuito de compreender a perspectiva dos fatos no cotidiano dos sujeitos pesquisados: os migrantes haitianos no município de Cascavel-Paraná, a partir de 2010. A investigação encontra-se em fase inicial. Desse modo, observa-se que de acordo com a argumentação debatida pelos diversos autores, a oralidade se apresentar como metodologia adequada à pesquisa em curso.

### **FRONTEIRAS CORRESPONDIDAS: BERTONI E SUAS CARTAS**

*Solange da Silva Portz*

*Valdir Gregory*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Fronteiras correspondidas intitula um texto escrito a partir de cartas que foram escritas, transportadas, lidas e arquivadas nas fronteiras do Prata. Com interesse de entender o que era escrever cartas e o seu significado no final do século XIX e início do século XX na fronteira, esta parte do estudo se ocupa de dialogar, mesmo que brevemente, sobre correspondências de Moisés Bertoni (1857 - 1929). Nascido na Suíça, Bertoni migrou para a América em 1884. Morou na Argentina (1884 - 1887) e no Paraguai (1887-1929). O que distinguiu Bertoni, além de sua tendência científica, foi sua capacidade de reunir em torno de si uma grande rede de pessoas das mais variadas nacionalidades, formações e atuações. A metodologia está baseada na leitura de cartas, seleção de informações no que se refere à vida de personagens para

discutir vivências nas fronteiras. As correspondências que Bertoni remeteu e recebeu são documentos para pesquisa, na medida em que permitem discutir ideias, opiniões, conhecimentos, negociações e trocas de favores. Nesse sentido, emissores e receptores construíram um universo complexo de registros subjetivos sobre vivências, sociabilidade, redes, que podem ser pesquisados para debater fronteiras. Mais de quatro mil destas correspondências estão guardadas no Archivo Nacional de Asunción, que possui um catálogo de consulta, a partir do qual, é possível ter acesso aos nomes, assuntos e anos das cartas. Permitem, desta forma, lançar olhares sobre o conjunto desses registros e refletir sobre o que tais cartas podem revelar sobre o mundo na fronteira. Podem revelar acontecimentos e vivências ausentes em outras fontes de consulta, considerando-se tratar de documentos pouco explorados nas pesquisas sobre a Tríplice Fronteira.

### **APORTE DE ORGANISMOS DE COOPERACIÓN INTERNACIONAL A LA CULTURA DE LA CIUDAD DE ENCARNACIÓN**

*Fátima Piris*

Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y Cultura Guaraní - UNI

La investigación realizada se refirió como tema central la Cultura y las Relaciones Internacionales a través de organismos internacionales, para el desarrollo cultural de Encarnación, específicamente para el Centro Municipal de Arte como contexto de estudio. El objetivo de la investigación fue describir los aportes realizados por Organizaciones de Cooperación Internacional al Centro Municipal de Arte de la ciudad de Encarnación. El tipo de investigación tuvo un enfoque de investigación cualitativo, por lo que el paradigma de base con el que se identifica este trabajo es el cualitativo o interpretativo, con apoyo cuantitativo, en cuanto a la población de estudio estuvo integrada por directores del Centro Municipal de Arte, cónsules y responsables de organismos internacionales que han apoyado al Centro Municipal de Arte de la ciudad de Encarnación. El tipo de muestreo fue no probabilística intencional, donde las técnicas aplicadas fueron la entrevista y se aplicó a sujetos voluntarios conocedores del tema de investigación. En cuanto a los resultados obtenidos estos han demostrado que el aporte de las organizaciones internacionales para el desarrollo de la cultura en Encarnación es positivo, por lo cual la contribución es significativa y de mucha importancia, buscando establecer los mecanismos aplicados para fortalecer las relaciones actuales y fomentar mayores cooperaciones de organismos internacionales que aún no se han vinculado con el municipio de la ciudad de Encarnación.

### **HIDROVIAS NO RIO PARANÁ E SEUS AFLUENTES**

*Valdir Gregory*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Este texto discute narrativas brasileiras sobre as águas dos rios da Tríplice Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai no que tange ao seu potencial hidroviário. As fontes utilizadas são escritos de viajantes que estiveram nos sertões do estado do Paraná na virada dos séculos XIX ao XX. Eram estudiosos, funcionários de estado, de empresas,

aventureiros, que representavam e criavam representações de época. Estes documentos foram lidos, extraídos dados para análise e debates. Naquele período, discutiam-se amplamente possibilidades de ligar diferentes regiões do Brasil através de ferrovias para complementar e incrementar o transporte fluvial e terrestre. Eram tempos em que vias fluviais e vias férreas eram consideradas essenciais para pensar e propor o desenvolvimento e a civilização de áreas a serem conquistadas, exploradas, dominadas. Espaços nas proximidades das Sete Quedas e das Cataratas do Iguaçu eram analisados em função da navegabilidade do rio Paraná e de seus afluentes acima e abaixo de Guaíra. Os saltos do Iguaçu e os do Paraná eram considerados estratégicos em função de diversos aspectos. A eles eram atribuídas funções de importância no estabelecimento de limites territoriais das nações nesta região. Eram mencionados quando eram discutidos projetos de infraestrutura de transportes, bem como quando se registravam impressões sobre suas belezas naturais e dos seus entornos. As Sete Quedas e as Cataratas serviram para a delimitação de fronteiras a oeste do estado do Paraná, e conseqüentemente do Brasil, com o Paraguai e a Argentina. Foram, portanto, obstáculos interpostos pela natureza às vias fluviais. Razão pela qual as duas quedas d'água aparecem nos relatos relacionados com discussões referentes às fronteiras e aos transportes. Aparecem, também e reiteradamente, nos debates sobre os limites territoriais do Brasil. Questões de fronteiras foram reforçadas no ambiente ideológico do nacionalismo da primeira metade do século XX.

